

## Robô revoluciona operações à próstata



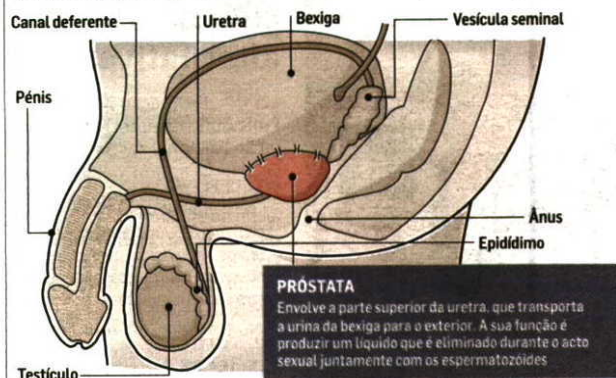
RUI JORGE MARTO

**CIRURGIA INÉDITA** Foi inventado para operar e é o único da sua "espécie" em Portugal. Um robô realizou esta semana a primeira operação a um doente com cancro da próstata no Hospital da Luz, em Lisboa. O sistema é controlado à distância por um médico, mas garante uma maior precisão na cirurgia, reduzindo o risco de impotência. PAÍS PÁG. 13



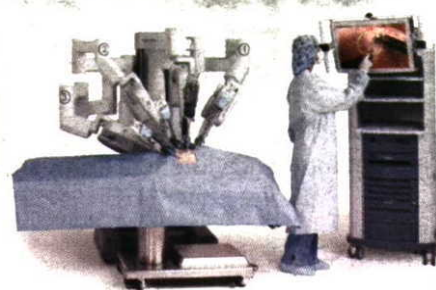
## Mais precisão no tratamento do cancro

É sobretudo uma doença da terceira idade, surgindo normalmente depois dos 50 anos. Em Portugal, as estatísticas mostram que tem vindo a aumentar. A cirurgia é delicada porque exige grande precisão. A intervenção do robô ajuda a consegui-la.



1 A consola permite ao cirurgião controlar os quatro braços robóticos, com a ajuda de imagens.

2 Junto aos braços robóticos que fazem a intervenção, controlados pelo cirurgião, ficam os ajudantes cirúrgicos.



5000

novos casos de cancro da próstata em Portugal todos os anos. Mais de dois mil doentes acabam por morrer.

3 Como o objectivo é que a cirurgia seja pouco invasiva, os ajudantes seguem a imagem disponibilizada na consola externa.

# Robô capaz de operar é usado pela primeira vez em Portugal

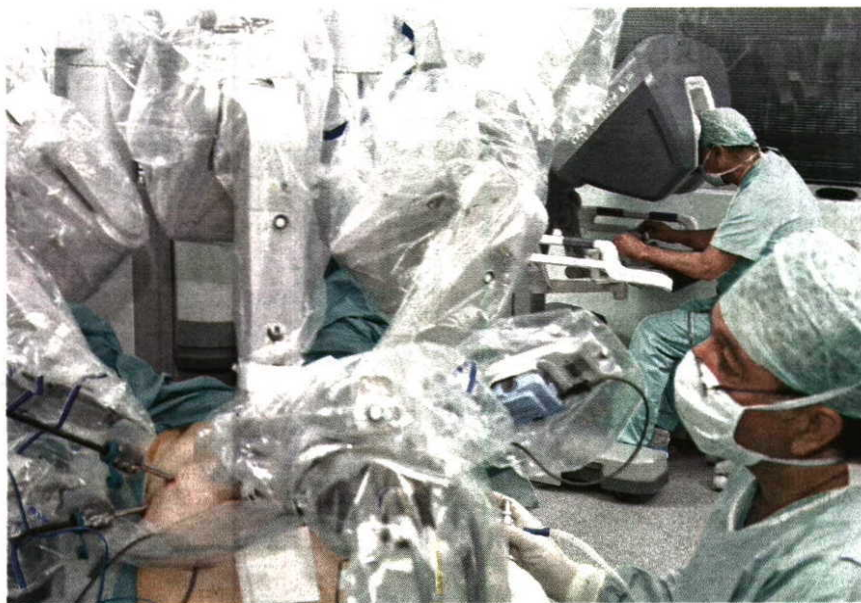
**Cancro.** Não vão substituir os médicos, mas são capazes de aumentar a sua precisão. Um robô único no País fez esta semana a primeira operação à próstata, reduzindo o risco de impotência

PATRICIA JESUS

É um robô feito para operar – o único da sua “espécie” em Portugal – e foi esta semana utilizado pela primeira vez. A cirurgia, uma prostatectomia radical, para extrair um tumor na próstata num doente de 50 anos, “correu muito bem”, garante o director da equipa de Urologia do Hospital da Luz, José Vilhena-Ayres.

Trazer os robôs para a sala de operações permite ultrapassar as limitações das mãos e visão dos médicos. Por isso, é especialmente útil em operações para remover tumores, permitindo ao mesmo tempo preservar os tecidos saudáveis. Numa operação robótica à próstata, por exemplo – como as duas que foram feitas esta semana no Hospital da Luz – essa precisão pode garantir a capacidade de manter uma erecção. É o cancro da próstata é mesmo o que mais homens afecta em Portugal: todos os anos há cinco mil novos casos e mais de dois mil doentes acabam por morrer. E com o envelhecimento da população há tendência para os números crescerem.

O robô, o sistema cirúrgico robótico *Da Vinci*, recorre à mesma tecnologia usada pela NASA, a Agência Espacial Norte-Americana, nas suas missões espaciais. Mas na sala de operações é um cirurgião que se senta à frente da consola e controla os quatro braços do robô. Na mesa, o doente é operado – à semelhança do que acontece nas laparoscopias – através de orifícios por onde entram os instrumentos. “A diferença é que aqui há uma visão tridimensional e a possibili-



Os quatro braços são controlados à distância pelo cirurgião. Imagem pode ser aumentada 600 vezes

dade aumentar a imagem quantas vezes for preciso”, explica José Vilhena-Ayres. Consequentemente, o robô permite uma cirurgia menos invasiva e mais precisa.

Contudo, a robótica é “apenas” uma ferramenta, que não vai substituir os médicos. “É fundamental que o médico tenha uma grande experiência na cirurgia convencional e laparoscópica”, alerta José Vilhena-Ayres.

Este sistema foi aprovado nos Estados Unidos em 2000, tornan-

do-se o primeiro a ser usado em salas de cirurgia, e desde então tem sido aperfeiçoado. Há apenas cerca de mil em todo o mundo.

O robô que chegou esta semana ao Hospital da Luz custou cerca de dois milhões de euros, se incluímos as necessárias adaptações à sala onde vai ficar, revela

Isabel Vaz, presidente da comissão executiva da Espírito Santo Saúde. De acordo com a responsável, o objectivo do hospital é tornar-

se numa unidade de referência a nível europeu. “Não quisemos comprar um brinquedo. Faz parte de uma aposta para trazer doentes para Portugal e já estamos a negociar essa possibilidade com seguradoras estrangeiras”, explica. Até porque, com a recém-anunciada mobilidade dos cidadãos europeus em relação aos cuidados de saúde, a concorrência vai aumentar. Mas, por enquanto, a cirurgia robótica e as suas vantagens estão disponíveis em Portugal apenas para os doentes que possam pagar a operação na unidade privada.

## 3 PERGUNTAS A...

“Robótica pode levar a enormes inovações”



JOSÉ VILHENA-AYRES  
Urologista e oncologista

### Quais são as vantagens da cirurgia robótica?

Os resultados são melhores porque a precisão é muito maior. Isto acontece por duas razões: primeiro, porque a imagem pode ser aumentada até 600 vezes; segundo, porque o cirurgião tem um posicionamento quase de 90 graus em relação à imagem, o que nem sempre acontece na cirurgia tradicional, que muitas vezes não permite a melhor visão da área a operar. Assim, é mais fácil respeitar estruturas que nem sequer são visíveis noutras situações. No caso do cancro da próstata estamos a falar de cirurgias em que uma diferença de um milímetro pode representar a preservação dos nervos que controlam a erecção.

### Que outras operações podem beneficiar desta tecnologia?

A maior parte das intervenções no abdómen e no tórax pode ser feita recorrendo a robôs. Sobretudo na área da oncologia: cancro da bexiga, rim, útero, endométrio, ovários, cólon, estômago, etc. – praticamente todas podem ser feitas de forma robótica. Hoje em dia já é mesmo possível fazer cirurgia cardíaca robótica.

### É o futuro da medicina?

A robótica pode levar a enormes inovações na medicina e de certa forma já está a fazê-lo. É uma tecnologia que tem cerca de oito anos e que se tem afirmado a nível mundial nos últimos quatro.